

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DO PANTANAL  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO E BRINCADEIRAS DE FAZ-DE-  
CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**LUCÉLIA VERÔNICA XIMENES DA COSTA**

**CORUMBÁ  
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DO PANTANAL  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO E BRINCADEIRAS DE FAZ-DE-CONTA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada por LUCÉLIA VERÔNICA XIMENES DA COSTA, ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, como um dos requisitos para a obtenção do título de Professor de Educação Física.

Orientador:  
FABIANO ANTONIO DOS SANTOS

CORUMBÁ  
2015

LUCELIA VERONICA XIMENES DA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO E BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do título de “Licenciado em Educação Física” e aprovado em sua forma final pela banca examinadora.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Fabiano Antonio dos Santos  
Orientador (a) – UFMS/CPAN



---

Profª Me. Hellen Jaqueline Marques  
UFMS/CPAN



---

Profª Me. Cléia Renata Teixeira de Souza  
UFMS/CPAN

Dedico este trabalho de conclusão de curso, aos meus pais Norival e Zulenil e aos meus irmãos Lauriceli e Junior que sempre estiveram comigo, ajudando nos momentos difíceis e acreditando no meu sonho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. Que me permitiu que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida.

Agradeço aos meus pais, pela maravilhosa educação que eles me deram, e por me apoiarem em tudo, sempre me incentivando.

Agradeço aos meus irmãos, que sempre estão comigo, me incentivando e aos demais familiares.

Agradeço a todos os meus professores: Cleia Renata Teixeira de Souza; Micheli Ghiggi, Silvia Baruki, Carlo Golin, Rogério Zaim, Hellen Jaqueline Marques, Edinéia Ribeiro, que contribuíram na minha formação acadêmica, na transmissão de conhecimentos para a minha vida profissional.

Agradeço ao meu orientador Fabiano, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho, pelo apoio e confiança.

Agradeço as minhas amigas Karen Assumpção e Cristielly Campos companheiras de trabalho, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

A todos o meu muito obrigada!

“Uma criança que, domina o mundo que a cerca é a criança que se esforça para agir neste mundo. Para tanto, utiliza, objetos substitutos aos quais confere significados diferentes daqueles que normalmente possuem. O brincar simbólico, o pensamento, está separado dos objetos e ação surge das idéias e não das coisas”.

(Vygotsky)

## RESUMO

O presente trabalho parte de uma pesquisa de levantamento bibliográfico e tem como temática a importância de jogos e brincadeiras na educação infantil. Embasados na teoria histórico-cultural, proposta nos estudos de L. S. Vygotsky, objetivamos discutir a contribuição do brincar e das brincadeiras de faz-de-conta no processo de desenvolvimento da criança. A infância pode ser considerada a fase que se destaca as brincadeiras. A brincadeira faz parte do processo de ensino aprendizagem de cada criança, por meio da brincadeira de faz-de-conta as crianças procuram interagir com o meio a sua volta, realizando atividades que são feitas pelos adultos no mundo real. Para a psicologia histórico-cultural, o processo de aprendizagem ocorre a partir das zonas de desenvolvimento. O resultado apresenta que a brincadeira de faz de conta é importante para o processo da aprendizagem na educação infantil, uma vez que potencializa seu desenvolvimento no momento que oferece desafios ainda que a criança não consegue desenvolver sozinha. Através da interação com outras crianças mais experientes e com adultos a criança passa a realizar tarefas mais complexas, estabelece regras.

**Palavra-chave:** Infância, Educação infantil, brincar e brincadeiras de faz-de-conta.

## **ABSTRACT**

This study part of a literature survey and is subject to important toy and games of make-believe in early childhood education. Grounded in historical-cultural theory, proposed in the studies of LS Vygotsky, we aimed to discuss the contribution of toy and games of make-believe in the child development process. Childhood can be considered the phase highlights the play. The game is part of the teaching-learning process of each child through the game of make-believe children seek to interact with the environment around you, performing activities that are done by adults in the real world. For the historical-cultural psychology, the learning process occurs from the development zones. The result shows that the game of make-believe is important to the process of learning in early childhood education as it leverages its development at the time that offers challenges even if the child can not develop alone. By interacting with other more experienced children, with adults the child begins to perform more complex tasks, establishes rules.

Keyword: infancy, early childhood education, toy and games of make-believe.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. TEORIA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
2.1. Construtivismo e a Aprendizagem .....	14
2.2. Perspectiva Histórico-Cultural e Aprendizagem .....	17
2.2.1. As zonas de Desenvolvimento da Criança .....	23
2.2.2. O Papel da Educação no Desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores .....	24
3.O PAPEL DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA DE PAPEIS SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	28
3.1. O Papel do Brinquedo Segundo Vygotsky .....	28
3.2. As Brincadeiras de Papeis Sociais.....	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	33
REFERÊNCIAS .....	35

## 1.INTRODUÇÃO

No decorrer do estágio supervisionado obrigatório, oferecido no curso de educação física, da UFMS/ CPAN, pude observar de perto as aulas de educação física, na educação infantil. O interesse pela temática foi aumentando ao ver as brincadeiras que ali os alunos praticavam. Percebi que tais brincadeiras poderiam ajudar, para uma melhor compreensão das coisas que estão à volta do aluno, até mesmo uma melhor forma de relacionamento entre eles. Presenciei crianças brincando de faz de conta, por meio da imitação de papéis sociais, como a de seus pais, as meninas quando podiam brincavam de bonecas, imitando a relação entre mãe e filha. Essa forma bastante comum de brincar entre as crianças, me fez perceber que não se tratava apenas de uma brincadeira, mas que nessas atividades as crianças também estavam reproduzindo algo. A partir daí, comecei a investigar/questionar se, e como, os brinquedos e as brincadeiras de faz-de-conta contribuem para a aprendizagem das crianças na educação infantil?

O ser humano passa a manifestar o seu desenvolvimento a partir do momento que ele nasce, a interação entre os adultos e a criança é um dos meios desse acontecimento. De acordo com Arce (2013, p.22): “(...) a criança, então para além das necessidades básicas de sobrevivência, desenvolve vontade, motivos e necessidades a partir de demandas, valores, ambientes propiciados pelos adultos que a educam e cuidam dela”. As crianças, no decorrer da fase da sua vida, podem desenvolver desejos e vontades das coisas que estão a sua volta, de acordo com os ambientes que elas vivem e de pessoas que ficam com elas.

E um dos meios para que ocorra o desenvolvimento é a brincadeira. Deste modo, o processo de brincadeira inicia-se quando a criança começa a manipular um objeto, elas imitam, muitas das vezes, os adultos quando usam esses objetos. Ainda segundo Arce (2013, p.25):

[...] a criança não imita apenas como algo estático, a imitação é algo dinâmico motivado pelos adultos e as relações sociais travadas por seu intermédio, algo do qual a criança atribui sentidos e significados próprios em sua tentativa de compreender o mundo.

Os professores e os pais têm uma importância na vida desses indivíduos, pois através deles conseguem reproduzir as brincadeiras.

A brincadeira da criança está alicerçada no mundo sócio-histórico e cultural no qual vivemos, dele parte e a ele retorna. Quanto mais oportunidades o professor propiciar para que a criança vivencie as atividades exercidas pelos adultos, mais rica será a brincadeira (ARCE, 2013, p.37).

O professor pode ajudar e muito os alunos no decorrer das atividades, podendo modificar e acrescentar algo a mais, fazendo com que o aluno tenha vontade de participar e aprender ao mesmo tempo, adquirindo uma aprendizagem durante o seu desenvolvimento.

A escola tem um papel fundamental ao oportunizar o ato de brincar, podendo a criança relacionar com esse ato um significado para a sua vida. Isso pode ter um objetivo na vida das crianças, fazendo com que elas vivenciem uma vida imaginária imitada dos adultos. Em uma simples brincadeira, elas podem desempenhar papéis, que, na realidade, vêm alguém realizando.

A criança, então, procura agora imitar, reproduzir, não só a manipulação do objeto, mas a forma como os diferentes adultos atuam com os mesmos, nos diversos papéis que exercem no cotidiano. Aos poucos, estes papéis ganham centralidade, e a brincadeira de papéis sociais atinge o seu ápice. O comportamento humano é central nesse processo de reprodução e imitação (ARCE; BALDAN, 2013, p.99).

Através das brincadeiras de faz de conta<sup>1</sup> a criança recria objetos por meio de sua imaginação. Assim um simples objeto, vira um brinquedo no qual ela imita algo concreto da realidade, quando a menina brinca de panelinha ela imita a mãe quando está fazendo comida, e um menino imita os homens andado à cavalo quando está com o cabo de vassoura no meio das pernas.

No brinquedo, a criança opera com significados desligados dos objetos e ações aos quais estão habitualmente vinculados; entretanto, uma contradição muito interessante surge, uma vez que, no brinquedo, ela inclui, também, ações reais e objetos reais. Isso caracteriza a natureza da transição da atividade do brinquedo: é um estágio entre as restrições puramente situacionais da primeira infância e o pensamento adulto, que pode ser totalmente desvinculado de situações reais (VIGOTSKY, 2007, p.117).

Então, na visão do autor, a brincadeira seria um dos meios da criança relacionar o irreal com o real da sua vida, e, com isso, podendo obter prazer e, ao mesmo tempo, construir em si mesma o processo de humanização.

---

<sup>1</sup> Quando Vygotsky discute o papel do brinquedo refere-se especificamente à brincadeira de faz de conta (OLIVEIRA, 2009, p.68).

A brincadeira para muitas pessoas é apenas um passatempo, uma distração, mas ela pode ter uma influência no desenvolvimento de cada indivíduo. O brincar:

[...] é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. As interações que o brincar e o jogo oportunizam favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem especialmente no compartilhamento dos jogos e brinquedos, novos sentidos para posse e o consumo (DALABONNA, 2004, p.7).

Mas a brincadeira para a criança é importante e, se ocorrer no espaço escolar, proporciona a sua aprendizagem, começando pela educação infantil, pois é nessa fase que elas começam a intensificar o relacionamento com outras pessoas, obtendo conhecimentos de tudo que está a sua volta.

Também a brincadeira pode contribuir para a base da aprendizagem dos indivíduos, pois, pela sua diversidade, pode ser usada no ato de ler e escrever. Partindo do princípio que o professor tem papel central no processo de ensino-aprendizagem, sua função passa a ser importante no estabelecimento de objetivos claros para o ensino e aprendizagem na educação infantil (Vygotsky, 2007). Com isso, queremos avançar sobre as perspectivas que não consideram a educação física como momento de aprendizagem e que o professor teria apenas o papel de animador, cuidador ou facilitador do ensino e da aprendizagem.

Dessa forma, esse trabalho pretende pesquisar a importância do brinquedo e brincadeiras de faz-de-conta na educação infantil, podendo mostrar o desenvolvimento que ocorre no ensino e na aprendizagem dos indivíduos que dela usufruem.

A partir das considerações apontadas até o momento é possível perceber que refletir sobre a educação infantil, de maneira geral e, em particular, o papel do brinquedo para o desenvolvimento das crianças é de fundamental importância, pois apresenta possibilidades de intervenção teórico-prática consciente dos desafios.

Através do brinquedo, das brincadeiras de faz de conta, a criança pode desenvolver suas potencialidades, suas subjetividades e, principalmente, desenvolver as funções psicológicas superiores.

Tem-se como objetivo geral discutir a contribuição do brinquedo e das brincadeiras de faz-de-conta no processo de desenvolvimento da criança. E como objetivos específicos: apresentar e discutir alguns dos princípios norteadores do construtivismo e da psicologia

histórico-cultural para o desenvolvimento da criança; e investigar a contribuição do brinquedo e das brincadeiras de papéis sociais para o processo de ensino-aprendizagem da criança, à luz da psicologia histórico-cultural. A metodologia utilizada para a realização desse trabalho foi a pesquisa bibliográfica em leituras de livros e artigos, assim buscando descrever a importância do brinquedo e brincadeiras de faz-de-conta na educação infantil.

Esse trabalho está organizado em três seções: introdução, nela apresentamos os objetivos, problemática, justificativa e metodologia de pesquisa; a primeira seção: aborda as teorias da aprendizagem e a educação infantil; na segunda seção analisamos o papel do brinquedo e a brincadeira de papéis sociais no desenvolvimento da criança; finalmente, na terceira seção, apresentamos as considerações finais.

## 2. TEORIAS DA APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A aprendizagem é o método pelo qual o indivíduo obtém informações, habilidades, valores etc., a partir do seu contato com o meio social e com o ambiente (OLIVEIRA, 2009). É um processo que se diferencia dos fatores inatos e também dos processos de maturação do organismo. Se uma criança normal conviver em um lugar que existe surdo e mudo ela não desenvolveria a linguagem oral, mesmo tendo todos os processos inatos para isso, sendo que o desenvolvimento fica impedido de ser realizado na falta de situações adequadas ao aprendizado (OLIVEIRA, 2009).

No campo da aprendizagem destacam-se, ao menos, duas perspectivas: aquela desenvolvida por Vygotsky e a desenvolvida por Piaget. Embora muitos teóricos as considerem complementares, partimos do entendimento que se trata de concepções distintas, cujos pressupostos apontam para a centralidade e diretividade do professor no processo de ensino aprendizagem ou para a centralidade do aluno, considerando o professor como mediador desse conhecimento (OLIVEIRA, 2009).

As implicações dessas concepções de aprendizagem para o trabalho com jogos e brincadeiras são igualmente distintas. Como acompanharemos, enquanto a teoria construtivista, desenvolvida por Piaget, defende a importância dos arranjos como possibilidade de aprendizagem dos alunos, Vygotsky vai apontar que o papel do faz de conta na brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança, mas desde que seja considerada a inter-relação entre as crianças e um adulto (no caso da educação escolar, o professor) (OLIVEIRA, 2009).

Vygotsky busca compreender a origem do processo de aprendizagem e desenvolvimento na espécie humana. Segundo ele, a partir do nascimento de uma criança, o aprendizado está ligado ao desenvolvimento, e é um fator fundamental no processo de incremento das funções psicológicas (OLIVEIRA, 2009).

### 2.1. CONSTRUTIVISMO E APRENDIZAGEM

Nesse tópico será contextualizado, o processo de aprendizagem de acordo com teoria construtivista. Para Piaget, a aprendizagem é o processo no qual o sujeito constrói seu

conhecimento, e, com isso, aprende e se desenvolve através de sistemas coerentes (MOREIRA, 2009, p. 13).

O construtivismo pode ser uma teoria que permite a interpretação ou do mundo que se vive. Podendo não ser uma ação ou metodologia, e nem sendo uma forma de aprendizagem, tampouco projeto escolar. Sendo teoria que permite explicar todas essas coisas, jogando-nos para dentro do movimento da história da humanidade e do universo (BECKER, 2009).

Piaget defende que a criança, quando nasce, já traz consigo uma bagagem de inteligência que será desenvolvida durante o seu estágio de crescimento/ amadurecimento (POLESE, 2012). Cada criança tem a sua forma de aprender, e depende muito da idade de cada um, para poder realizar determinada atividade. Sendo assim, cada indivíduo aprende de um jeito e se desenvolve de acordo com as suas possibilidades. A aprendizagem é um processo que se dá de forma sucessiva e não acumulativa (POLESE, 2012).

No construtivismo, há uma supervalorização do saber da criança, ao mesmo tempo em que ocorre uma desvalorização do professor como sujeito fundamental no processo de transmissão dos conhecimentos que envolve a aprendizagem (FACCI, 2004). Essa hipervalorização acaba negando que um determinado conhecimento possa ser melhor assimilado com a ajuda de adultos, como preconiza Vygotsky. A criança é o primeiro plano no construtivismo. “A ênfase passa a ser a criança, o respeito à sua individualidade; professor e conteúdos passam para um segundo plano. O aluno deve, portanto, construir seus conhecimentos, guiado por seus interesses e suas necessidades [...]” (FACCI, 2004, p. 84).

Como a autora afirma na citação, na teoria de Piaget o aluno é supervalorizado, ele vai construir o seu próprio conhecimento de acordo com as suas necessidades. Diante disso podemos destacar sobre o ensino na teoria construtivista:

Uma primeira preocupação que tenho em relação à compreensão do trabalho do professor por um ponto de vista construtivista refere-se ao ato de ensinar, que nessa abordagem não é enfatizado. A aprendizagem na epistemologia genética ocorre a partir da ação do indivíduo sobre o meio, considerando-se a percepção que ele tem da realidade o aluno tem que construir o conhecimento, enquanto cabe ao professor, apenas, como o próprio Piaget (1988a) afirma ser um animador no processo pedagógico. Não cabe a ele transmitir os conceitos científicos, mas sim facilitar ou mesmo somente colaborar com o processo de aprendizagem dos alunos, apresentando situações-problema a serem resolvidas. Acredita-se que essa postura proporciona aos alunos autonomia moral e intelectual (FACCI, 2004, p. 122).

Diante disso, a autora se preocupa com o processo de ensino e aprendizagem da teoria construtivista de Piaget, visto que o professor não transfere os conhecimentos científicos, e estando inserido nesse processo, pois é um cooperador, sendo que para o construtivismo os alunos têm mais conhecimento a partir da sua construção (FACCI, 2004).

Na teoria de Piaget é diferente da teoria de Vygotsky. Conforme Piaget, o desenvolvimento do indivíduo passa por vários estágios e para atingir os estágios, o indivíduo depende da maturação biológica. Somente após isso o aprendizado será alcançado. Na teoria de Piaget, existem 4 tipos do desenvolvimento do estágio: sensório motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal (KOHLENER; MOURA, 2013). Para poder sair de um estágio para o outro, o indivíduo tem que ter uma evolução no seu desenvolvimento biológico, para que assim possa haver a mudança na fase.

De acordo com o pensamento de Piaget, para se ter uma aprendizagem tem que ocorrer primeiramente o desenvolvimento no processo biológico, pois a partir disso inicia a aprendizagem, o indivíduo só começa a aprender algo, de acordo com o que ele conhece. O desenvolvimento e aprendizagem dependem de cada indivíduo, somente ele pode dar sentido a tudo isso. Dessa forma, é preciso esperar a maturação para que o desenvolvimento possa acontecer (KOHLENER; MOURA, 2013).

No construtivismo, a aprendizagem pode ser um processo de construção por meio individual do sujeito, não copiando a realidade, mas construindo-a a partir do entendimento/desenvolvimento interno. Através da interpretação pessoal, se processa o conhecimento e, assim, a experiência pode ser desenvolvida. Na escola, o aluno tem que aprender, entretanto os conteúdos devem ser reduzidos para que os alunos possam entender. E se o conteúdo não estiver ligado ao seu mundo de conhecimento, isso tem que ser eliminado. O professor ajuda o aluno a construir conhecimentos, a partir dos conhecimentos já adquiridos (ARCE, 2005).

No construtivismo, a formação dos professores de maneira construtivista é de suma importância para que assim obtenham sucesso no âmbito escolar. Os conhecimentos na escola têm que ser compartilhados entre professor e aluno (ARCE, 2005).

Destacando um exemplo, no ano de 2000, a educação estava no topo, da comemoração com a rede globo dos 500 anos do Brasil. Sendo assim foi montado um projeto "Brasil 500 anos" traz figura do professor como chave. Durante o ano de 1999, era presenteado em cada mês, um professor modelo, professores que trabalhavam em lugares isolados da cidade (ARCE, 2005). Porém o professor não ensinava o conteúdo escolar, utilizava dos

conhecimentos que os alunos tinham. Sendo assim um professor de história que o seu lugar de trabalho era em uma situação ruim para se trabalhar, ele não ensinava aos alunos, os conteúdos antigos, e sim dava aulas sobre a história de cada aluno, e assim sendo mais importante que as histórias que aconteceram em outras épocas (ARCE, 2005).

Desse modo a imagem do professor não estava como um profissional qualificado e sim como um "missionário" ajudando aqueles alunos no que precisasse. O professor não pode manter como um simples transmissor de conhecimentos, ele tem que fazer com que os alunos adquiram criatividade, autonomia para obter esses conhecimentos (ARCE, 2005).

## 2.2. PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL E APRENDIZAGEM

Nesse tópico será abordado o processo do desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano e especificamente da criança durante a sua infância.

A teoria histórico-cultural criada por Vygotsky tem a finalidade de distinguir as classificações do ser humano e elaborar hipóteses de como as características das pessoas serão formadas, e com o tempo como irá progredir na vida do indivíduo (REGO, 2008).

As pesquisas de Vygotsky tinham como finalidade saber a origem das características psicológicas humanas. E por meio disso este resolveu estudar o comportamento dos animais, em especial os mamíferos, com o objetivo de descobrir as diferenças e semelhanças com o ser humano (REGO, 2008).

Vygotsky e seus seguidores perceberam três traços no comportamento do animal que são diferentes do comportamento do ser humano. A atividade dos animais é de reação inesperada e marcada pelas suas necessidades biológicas, e a forma como se relacionam sendo de características naturais. O homem tem necessidade de se comunicar, adquirir conhecimentos, ter um papel na sociedade, pode fazer sacrifício, jejuar, tem um comportamento em relação a política e a religião. O animal não consegue construir relações ou planejar ações. Como exemplo, se for deixado um pedaço de carne em cima da mesa, se um cachorro vê, poderá comer e não vai entender que aquela comida é para as pessoas, não percebe o que fez, e não sabe controlar seu pensamento (REGO, 2008).

O homem, diferente do animal, pode refletir, tomar decisões, fazer reflexões sobre acontecimentos, saberá se pode ou não tomar um remédio que esteja vencido, se estiver com sede e se vê a água suja não irá bebê-la, se estiver com fome e vê que a comida não foi bem feita pode recusá-la. Entre as características que diferenciam o homem dos animais, a

principal delas é que o homem é consciente, a experiência individual e toda experiência acumulada pode ser transmitida no processo de aprendizagem. Já no caso do animal o desenvolvimento está relacionado à sua evolução biológica, enquanto que no homem esse desenvolvimento vem de bases sócio históricas (REGO, 2008).

O principal argumento do interesse de Vygotsky no estudo da infância é esclarecer como o processo de desenvolvimento é constituído, sendo que ele concede uma enorme importância na interação social e no desenvolvimento do ser humano (REGO, 2008).

A partir dos paradigmas botânicos e zoológicos, Vygotsky faz uma crítica que a psicologia vai explicar sobre o desenvolvimento infantil. Para o paradigma botânico: o desenvolvimento de cada criança está ligada ao processo de maturação do organismo, sendo assim, o desenvolvimento dependente da maturação. Portanto cada criança tem, em sua mente, o desenvolvimento intelectual e esperam o momento certo para surgir. “[...] Maturação biológica é um fator secundário no desenvolvimento das formas complexas do comportamento humano pois essa depende da interação da criança e sua cultura” (REGO, 2008, p. 57).

A segunda abordagem, na qual é feita uma comparação do desenvolvimento infantil com o termo zoológico, é um paradigma confuso para Vygotsky, pois busca uma resposta sobre a criança pela experiência do reino animal. Ele afirma que essa pesquisa contribui no estudo do comportamento do ser humano que se é comparado com um macaco. Porém, a crítica encontra-se na psicologia animal e da criança, sendo que tem limites sérios para a explicação dos processos mentais mais requintados que são especificamente humanos. O modo de pensar e de agir, assim como os conhecimentos do ser humano dependem do contexto social e físico. O desenvolvimento de cada pessoa está interligado com o meio em que ela se relaciona, com o contexto sócio cultural (REGO, 2008).

O caso verídico de duas crianças (as chamadas “meninas-lobas”) que foram encontradas, na Índia, vivendo no meio de uma manada de lobos, demonstra que para se humanizar o indivíduo precisa crescer num ambiente social e interagir com outras pessoas. Quando encontradas, praticamente não apresentavam um comportamento humano: não conseguiam permanecer em pé, andavam com o apoio das mãos, não falavam, se alimentavam de carne crua ou podre, não sabiam usar utensílios (tais como, copo, garfo etc.) nem pensar de modo lógico (DAVIS & OLIVEIRA, 1990, p.16 *apud* REGO, 2008, p.58).

Entre a comparação de animais e seres humanos (a criança), ela é a que mais depende de outras pessoas para poder sobreviver. Pessoas mais velhas são responsáveis por cuidar das

crianças, ajudando em tudo que se faz necessário. Nesse caso, por causa da sua imaturidade, a criança depende muito dos adultos. Assim, desde quando a criança nasce está ligada aos adultos, e é através deles que aprende sobre a cultura e sua relação com o meio. Depois disso começam a ter uma ligação com os brinquedos, aprendem a andar, pegar mamadeira, tomar água, falar, correr, sentar, podendo controlar suas necessidades fisiológicas, tendo os adultos como mediadores dessas situações. Além disso, outros processos psicológicos começam a se formar a partir dessa fase (REGO, 2008).

A atividade psicológica inicialmente é bastante simples e decidida por sua herança biológica. Os fatores biológicos são dominantes sobre os sociais na criança apenas no início da sua vida. E com isso, a interação com o meio social e com objetos passam a controlar o comportamento e o desenvolvimento do seu pensamento (REGO, 2008).

A criança começa a se comportar de acordo com a sua cultura, por meio dos adultos. Ou seja, tudo que um adulto fala para uma criança, esta vai obtendo informações e guardando, e quando começa a brincar vai falando as coisas que escutou. Quando volta à rua com outra pessoa, ela vai falando tudo o que o pai falou quando estavam nas ruas. E por meio dessa interação a criança pode obter um bom aprendizado de tudo que está a sua volta (REGO, 2008).

Para Vygotsky, o desenvolvimento do ser humano se dá quando ela começa a ter convívio com o meio social, o relacionamento da criança com o objeto e do objeto com a criança é dirigido através da ligação com o adulto, e com isso já vai existindo um processo de desenvolvimento. Com o tempo, as crianças passam a ser independentes e começam a realizar tudo o que aprenderam com os adultos. O que antes precisava da ajuda de alguém, passa a ser uma atividade voluntária e independente (REGO, 2008).

Existe uma trajetória de desenvolvimento, que é definido em partes pelo processo de maturação do organismo do sujeito, no entanto é o aprendizado que concede o despertar de processos internos de desenvolvimento, se não existisse o contato da pessoa com o ambiente cultural, isso não ocorreria. Se um sujeito convive em um grupo isolado, não terá um bom desenvolvimento, porém se ele conviver em lugares que possa aprender a escrever, poderá ter um desenvolvimento entre a escrita e a leitura, se uma pessoa partindo para um ambiente letrado o seu desenvolvimento terá uma alteração (OLIVEIRA, 2009).

Para Vygotsky o aprendizado ocorre sem esperar que o indivíduo consiga atingir um estágio de desenvolvimento biológico, porém é necessário fornecer condições para este

aprendizado e de maneira saudável e isso é possível através da <sup>2</sup>mediação. No momento que acontece o aprendizado, as funções psíquicas não estão inteiramente maduras, desse modo quando uma criança inicia a leitura e a escrita ela não consegue memorizar, pois não possui a generalização, tão importante para ocorrer esse processo (KOHLEER; MOURA, 2013).

A criança inicia o seu aprendizado antes mesmo de entrar no âmbito escolar, porém o aprendizado escolar vai fazer com que o indivíduo obtenha elementos novos no desenvolvimento e aprendizagem. A aprendizagem é um processo consecutivo e a educação é definida de saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. O desenvolvimento e a aprendizagem estão interligados desde o momento do nascimento do indivíduo, e o meio físico ou social tem importância no aprendizado das crianças, por isso elas chegam à escola com muito conhecimento adquirido. Além disso, é no ambiente escolar que as crianças desenvolverão outros meios de conhecimento (COELHO; PISONI, 2012).

Assim pode-se dividir o conhecimento em dois grupos: conceitos cotidianos, que caracterizam observação, manipulação e vivências do dia-a-dia das crianças; e conceitos científicos, aqueles conhecimentos adquiridos em sala de aula. A escola tem uma grande importância nos conhecimentos científicos, fazendo com que as crianças tenham conhecimentos de algo que não está em sua vivência diariamente (COELHO; PISONI, 2012).

Nos conceitos cotidianos cada aluno tem um processo de bagagem cultural, adquirido no seu dia-a-dia, existindo diferenças entre eles. Por meio disso o aluno pode enfrentar dificuldade no momento da aprendizagem no âmbito escolar. O professor quando for realizar as atividades, tem que verificar a experiência de cada aluno, sobre o seu contexto cultural de como é a realidade do indivíduo, desse modo o professor precisa saber sobre a atualidade da comunidade escolar (CENCI; COSTA, 2011).

A escola desempenhará bem seu papel, na medida em que, partindo daquilo que a criança já sabe (o conhecimento que ela traz de seu cotidiano, suas idéias a respeito dos objetos, fatos e fenômenos, suas “teorias” acerca do que observa no mundo), ela for capaz de ampliar e desafiar a construção de novos conhecimentos, na linguagem vygotskiana, incidir na zona de desenvolvimento potencial dos educandos. Desta forma poderá estimular processos internos que acabarão por se efetivar, passando a constituir a base que possibilitará novas aprendizagens (REGO, 2008, p.108).

---

<sup>2</sup> Mediação para Vygotsky em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento (OLIVEIRA, 2009, p.28).

Se a escola agir dessa maneira, a partir do conhecimento cotidiano do aluno, terá uma boa oportunidade no processo de desenvolvimento, abrindo portas para novas aprendizagens.

Já a relação de desenvolvimento e do aprendizado das crianças pode se resumir em três concepções teóricas: a primeira é que o desenvolvimento da criança é independente do aprendizado, e este é considerado como um processo não-ativo no desenvolvimento. De acordo com os estudos experimentais sobre o desenvolvimento na criança no âmbito escolar, tem-se que os processos de compreensão, pensamento, evolução e domínio ocorrem por si só, sem nenhum empenho do aprendizado do âmbito escolar (VYGOTSKY, 2007).

Destacando-se um exemplo, a teoria de Piaget estuda o desenvolvimento do pensamento da criança de maneira independente do processo de aprendizagem. Quando se faz uma pergunta para uma criança de cinco anos de idade, por que o sol não cai, tem-se uma hipótese que a criança não tem uma resposta pronta sobre isso. Essa pergunta foi feita com o objetivo de fazer com as crianças tentem eliminar a dominação da experiência e os conhecimentos adquiridos, fazendo com que a criança trabalhe seu pensamento independente do aprendizado. O desenvolvimento pode ser um requisito para o aprendizado, e se as funções mentais de uma criança não estiverem amadurecidas será mais complexo que ela consiga assimilar algum conteúdo (VYGOTSKY, 2007).

Na segunda concepção destaca-se que o aprendizado contraria totalmente a categoria anterior. O aprendizado está completamente misturado com o processo de desenvolvimento, já que cada etapa da aprendizagem equivale a uma etapa do desenvolvimento. A aprendizagem e o desenvolvimento podem ser consideradas iguais como duas figuras geométricas, com isso correspondem em todos os pontos. (VYGOTSKY, 2007).

Na terceira concepção tenta fazer uma conciliação entre as duas primeiras categorias, sendo que por um lado o desenvolvimento está independente da aprendizagem, e do outro, esta mesma aprendizagem faz com a criança adquira várias formas de comportamento correspondente ao desenvolvimento. O desenvolvimento mental é caracterizado por dois processos de natureza diferentes: a maturação, que depende do desenvolvimento do sistema nervoso, e a aprendizagem em si só é o desenvolvimento (VYGOTSKY, 2007).

Sendo rejeitadas todas essas três categorias por Vygotsky (2007) que foram discutidas acima. O aprendizado da criança começa antes mesmo delas entrarem na escola. Qualquer situação de aprendizado que a criança encontra na escola tem uma história anteriormente. O que a criança aprende antes da idade escolar é diferente do aprendizado da escola, pois são conhecimentos específicos.

O aprendizado e o desenvolvimento estão interligados desde quando a criança nasce. Quando Vygotsky (2007) centraliza no aprendizado e no processo dos anos pré-escolares, ele nota que tem semelhanças entre o aprendizado pré-escolar e escola e não percebe que tem diferenças entre eles, ele não vê os fundamentos que o aprendizado escolar tem. O aprendizado escolar transmite um aprendizado novo e fundamental para a criança (VYGOTSKY, 2007).

A aprendizagem está ligada a um processo contínuo, pois conforme as crianças vão crescendo, elas obtêm mais conhecimentos e na educação vão adquirindo conhecimentos com altas qualidades, sobre uma aprendizagem da outra. O meio social interfere na aprendizagem de cada um, e quando as crianças entram nas escolas, vão aprendendo outras coisas que não sabem, pois em casa vão aprendendo algo observado ou por imitações e sendo que na escola os conhecimentos que vão sendo adquiridos são científicos e fazendo com eles obtenham um amadurecimento e evoluindo a sua aprendizagem e desenvolvimento (COELHO; PISONI, 2012).

A linguagem está ligada o processo de desenvolvimento de cada pessoa, pois por meio dela pode-se realizar atividades práticas, ter uma boa relação com as outras pessoas, trabalhando em grupos, aprendendo a coletividade e a partir disso podendo trabalhar com objetos que também podem fazer com que as pessoas tenham mais interações com a sua cultura, buscando mais conhecimentos e adquirindo esses que já existem no seu meio social (COELHO; PISONI, 2012).

De acordo com Vygotsky (2007), a relação do indivíduo com a sociedade é importante, na qual as características do ser humano vão surgindo de acordo com o meio em que vive. Os seres humanos só nascem com <sup>3</sup>funções psicológicas elementares e de acordo com o aprendizado que vão obtendo, tornam-se as <sup>4</sup>funções psicológicas superiores. Sendo assim, para as crianças que são imaturas, é importante se relacionar com as crianças que estão com ótimos desenvolvimentos para que assim possa progredir na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento. As funções psíquicas dão origem de acordo com a ligação da pessoa com o meio social e cultural. O processo de desenvolvimento mental da criança é contínuo sendo assim vai se desenvolvendo com o tempo (COELHO; PISONI, 2012).

---

<sup>3</sup> Funções Psicológicas elementares (presentes na criança pequena e nos animais), tais como, reações automáticas, ações reflexas e associações simples, que são de origem biológicas (REGO, 2008, p. 39).

<sup>4</sup> Funções Psicológicas Superiores são mecanismos psicológicos mais sofisticados, mais complexos, que são típicos do ser humano e que envolvem o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presentes (OLIVEIRA, 2009, p. 28).

### 2.2.1. As Zonas de Desenvolvimento da Criança

Vygotsky, ao estudar a aprendizagem, divide em três as zonas de desenvolvimento: zona de desenvolvimento real, zona de desenvolvimento potencial e zona de desenvolvimento proximal.

A primeira delas, a zona de desenvolvimento real, se caracteriza por envolver atividades que a criança consegue fazer sozinha, sem ajuda de alguém. Nesta etapa, as funções psicológicas já se encontram bem estabelecidas e desenvolvidas completamente.

O nível de desenvolvimento real pode ser entendido como referente àquelas conquistas que já estão consolidadas na criança, aquelas funções ou capacidades que ela já aprendeu e domina, pois já consegue utilizar sozinha, sem assistência de alguém mais experiente da cultura (pai, mãe, professor, criança mais velha etc.) (REGO, 2008, p.72).

Já a zona de desenvolvimento potencial destaca aquilo que a criança executa com a ajuda de adultos ou com a ajuda de crianças mais experientes. Existem crianças que não conseguem realizar tarefas sozinhas, mas conseguem realizá-las quando uma pessoa as ajuda por meio de orientações. As funções psicológicas, neste caso, ainda não estão amadurecidas, mas estão num processo de amadurecimento.

O nível de desenvolvimento potencial também se refere àquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa (adultos, ou crianças mais experientes). Nesse caso, a criança realiza tarefas e soluciona problemas através do diálogo, da colaboração, da imitação, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são fornecidas (REGO, 2008, p.72).

Vale destacar, entretanto, que nem todos os indivíduos conseguem realizar as tarefas com ajuda de outra pessoa. Uma criança com cinco anos de idade consegue executar uma atividade sozinha, mas uma de três anos que execute a mesma atividade não conseguirá realizá-la, mesmo com o auxílio de outra pessoa (OLIVEIRA, 2009).

Aqui vale ressaltar, ainda, que Vygotsky não desconsidera os aspectos biológicos que constituem o ser humano e seu processo de desenvolvimento. Entretanto, estes fatores não determinam a aprendizagem, se comparados aos aspectos sociais, culturais e históricos. É exatamente por meio dessa interação social que o autor russo vai analisar como ocorre o desenvolvimento das funções psicológicas humanas (OLIVEIRA, 2009).

Por fim, a terceira etapa de desenvolvimento foi chamada por Vygotsky de zona de desenvolvimento proximal. Refere-se às atividades que a criança está em vias de realizar sem a ajuda de um adulto ou de uma criança mais experiente. É como se hoje a criança ainda precisasse de ajuda, mas que no dia seguinte, após diversas interações, fosse capaz de realizar determinada atividade.

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadurecem, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de "brotos" ou "flores" do desenvolvimento (VYGOTSKY, 2007, p.98).

Nessa etapa pode-se perceber os processos de maturação que foram completados, e também aqueles que estão em processo de formação e que vão amadurecer e se desenvolver posteriormente. E, para saber sobre a capacidade de realização de tarefas autonomamente de uma criança, ou seja, para saber se uma criança realmente aprendeu determinada atividade, basta observar se os níveis de desenvolvimento real e proximal são reproduzidos (OLIVEIRA, 2009).

### 2.2.2 O Papel da Educação no Desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores

Nesse tópico será contextualizado sobre as funções psicológicas e como essas funções são desenvolvidas no ambiente escolar no momento das atividades.

As funções psicológicas superiores consistem no desempenho psicológico tipicamente humano, sendo elas a imaginação, a memória voluntária e a capacidade de planejar. Esses processos mentais são classificados como superiores, são voluntários e fazem com que o indivíduo possa ter uma independência em relação à particularidade de momento e no espaço. Vale ressaltar que esses processos não são inatos, pois se originam pela ligação entre os indivíduos humanos, sendo que o seu desenvolvimento acontece no decorrer do processo de incorporação das formas culturais de comportamento (REGO, 2008).

Para se ter um melhor entendimento sobre as concepções Vygotskianas, o funcionamento psicológico acontece por meio da definição da mediação. A mediação que determina a relação do homem com o homem e do homem com o mundo. É através disso que se tem o procedimento das funções psicológicas superiores, especialmente em humanos, existindo então dois tipos de elementos mediadores: os instrumentos e signos. É importante

destacar que esses elementos têm características diferentes e não podem ser tratados juntos (REGO, 2008).

O instrumento é caracterizado como mediador, ou seja, um elemento intermediário entre o trabalhador e o objeto de seu trabalho, podendo ampliar as capacidades de transformação da natureza. Como exemplo, um objeto pode cortar um mato melhor que uma mão, e uma vasilha pode manter água. O instrumento busca um certo objetivo, na qual tem função sendo desenvolvida durante a história do trabalho coletivo. "É, pois, um objeto social e mediador da relação entre o indivíduo e o mundo" (OLIVEIRA, 2009, p.31).

Por sua vez, os animais também usam os instrumentos de forma fundamental, pois um macaco se utiliza de varas para poder se alimentar. Essa função tem uma ligação entre o sujeito e o objeto, mesmo sendo diferente da natureza do homem, pois os animais não são como os adultos, não guardam os seus instrumentos e nem conseguem ter um desenvolvimento no processo histórico-cultural assim como os seres humanos (OLIVEIRA, 2009).

Os signos são instrumentos psicológicos e podem ser utilizados pelo homem em várias circunstâncias. Ele é executado para dentro do indivíduo e controla as ações psicológicas do próprio indivíduo, diferente dos instrumentos, e ainda por cima colabora nos processos psicológicos e não nas formas concretas. O signo apóia o homem nas atividades que exigem memorização ou atenção. São vários os tipos de signos usados como instrumentos, entre eles podemos citar o hábito de fazer lista de compras e utilizar objetos para poder fazer a contagem de um grande número de vários animais (OLIVEIRA, 2009).

E para ilustrar esse conceito foi realizado um experimento para compreender o papel dos signos na atividade psicológica. O objetivo foi conferir a percepção e a ação motoras de crianças entre quatro e cinco anos de idade, com e sem relação de signos mediadores. A mecânica do experimento consistia em criar atividades com figuras, sendo que cada figura combinava com uma tecla de um teclado. Quando a figura era mostrada para a criança elas deveriam apertar a tecla correspondente a essa figura, mas elas não conseguiam decidir qual tecla apertar e tinham uma enorme dificuldade para escolher. Já na segunda fase da atividade, as teclas foram adesivadas com identificadores para auxiliar nas figuras, por exemplo uma faca para lembrar um pão. Assim, com a ajuda das imagens as crianças passaram a ter mais atenção e escolher a tecla correspondente à figura que ali estava sendo mostrada (OLIVEIRA, 2009).

Como visto acima, o processo de mediação proporciona às crianças um comportamento melhor, tornando as escolhas dos teclados bem mais rápidas. Dando

continuidade aos experimentos, dessa vez foram feitas outras atividades nas quais as crianças tinham que responder uma pergunta oralmente, e então elas respondiam normalmente. A resposta era considerada errada, se os alunos falassem os nomes das cores que seriam proibidas, continuando o processo das atividades as crianças receberam cartões coloridos para auxiliar no jogo, trabalhando com as cores para a memorização separando as cores proibidas. As crianças que usavam os cartões cometeram poucos erros do que na primeira atividade sem os cartões. Dessa forma verificou-se que o uso de mediadores ajuda na capacidade de ter atenção e memória do indivíduo.

[...] o processo de mediação por meio, de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possíveis atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (OLIVEIRA, 2009, p.35).

A partir disso a criança pôde obter um bom desenvolvimento, pois as transformações de mediação foram realizadas ao longo da atividade. O processo de mediação não está presente ainda nas crianças pequenas, e vai sendo construído ao longo do seu desenvolvimento, pois ainda existem atividades que crianças não conseguem realizar. Por exemplo, a atividade que foi realizada de cartões pode ser realizada com crianças a partir de oito anos de idade (OLIVEIRA, 2009).

Sendo assim, a escola não pode limitar-se ao que a criança já sabe e faz-se necessário adquirir muito mais que isso, conduzindo as funções psicológicas superiores que estão em caminhos de se completarem. É importante que o professor esteja atento ao desenvolvimento real da criança, oferecendo um ensino a mais do que eles já sabem, ampliando novos conhecimentos. O professor precisa prestar mais atenção no processo de desenvolvimento que está aparecendo. Dessa forma, o professor e a escola não podem ficar esperando o desenvolvimento intelectual do aluno, pois tem que levar o aluno ao avanço. E é através de instrumentos e signos culturalmente construídos que permitem a aprendizagem do aluno (FITTIPALDI, 2006).

Como consequência, é por meio dos instrumentos que o homem tem uma intervenção com o mundo, pois seria difícil existir um processo de transformação sem o apoio desses instrumentos. E a linguagem se cria como signo fundamental, sendo que por meio dela pode representar simbolicamente objetos, e se não estiver com um objeto, ele pode ser interpretado através da linguagem sem necessidade de ter o objeto (CORREIA et al., 2001).

Sendo assim, a linguagem tem uma dupla função: intercâmbio social e pensamento generalizante. A linguagem tem uma função fundamental nas funções mentais superiores e além da comunicação, o pensamento tem a função de organizar e estruturar, é um instrumento e tem que ser explorada e existem várias formas de linguagem que podem ser exploradas no âmbito escolar, como a verbal, a escrita, a gráfica entre outras. (CORREIA et al., 2001).

### **3. O PAPEL DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA DE PAPEIS SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Neste capítulo temos como objetivo apresentar o papel do brinquedo, que está inserido na fase da infância. Retomando o conceito de brinquedo desenvolvido por Vygotsky (2008), percebemos que o autor quando aborda seu papel, exemplifica a brincadeira do "faz de conta" em atividades como "brincar de casinha", "brincar de cavalo com um pedaço de cabo de vassoura", "brincar de escolinha", entre outros tipos de passatempos lúdicos. Dentre os muitos tipos, a brincadeira de faz de conta é a preferência quando se discute sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento da criança (OLIVEIRA, 2009).

#### **3.1. O PAPEL DO BRINQUEDO SEGUNDO VYGOTSKY**

Por meio do brinquedo, as crianças vão utilizando materiais que irão simular uma realidade ausente e, assim, uma vareta passa a representar uma espada; um boneco como filho no jogo de casinha; a lojinha tem papel picado como dinheiro; e assim usam objetos para imaginar coisas reais. Nesse universo, a criança vai criando uma situação imaginária, satisfazendo seus desejos não realizados. Ela brinca agindo como os adultos e toda situação imaginária contém regras de comportamento, pois se ela brincar de lojinha, irá realizar a atividade do jeito que observou um adulto fazendo (REGO, 2008).

Quando a criança brinca de "tijolinho" representando um carrinho, vai colocar em questão o que está pensando e não o que está usando ali naquele momento. O brinquedo faz com que uma situação entre a criança e os objetos se torna uma ação com significados. Exemplo desse papel pode ser observado quando a criança brinca de escola, e esta ação media o imaginário de se fazer passar por aluno e por professores reais (OLIVEIRA, 2009).

A medida que o brinquedo passa a fazer a mediação entre o imaginário e a vida real, ele oportuniza avanço na complexidade do comportamento das crianças. O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal, tanto na situação imaginária como pelas definições de regras estabelecidas. É através do brinquedo, portanto, que a criança obtém um desenvolvimento que favorece suas imaginações (OLIVEIRA, 2009).

Uma criança pequena tem a preferência em satisfazer seus desejos de forma mais rápida. Devido a seu grau de desenvolvimento, ela não tem capacidade grande de abstração, o

que implica na pouca capacidade de planejamento futuro, ainda que sejam atividades simples e cotidianas. Entretanto, com seu desenvolvimento, com a ampliação da capacidade de abstrair e de planejar, a criança já começa a ter vontades que podem não ser realizadas imediatamente, elas começam a planejar os meios pelos quais conseguirão atingir os objetivos (VYGOTSKY, 2007).

Vygotsky (2007) atribui ao brinquedo papel importante nas primeiras fases de desenvolvimento da criança, pois ao interagirem entre si acabam realizando objetivos de forma rápida. Na idade pré-escolar, a criança se insere num mundo ilusório e imaginário, onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, é esse mundo que é chamado de brinquedo. O processo psicológico e a imaginação são processos novos para a criança, e não estão presentes em crianças muito pequenas e nem em animais.

Se realmente o brinquedo, para crianças em idade pré-escolar, é a realização de desejos que não podem ser realizadas imediatamente, então a situação imaginária constituirá uma parte do espaço emocional do brinquedo. O brinquedo envolve uma situação imaginária e, portanto, possui regras (VYGOTSKY, 2007). Quando o brinquedo, na forma de faz-de-conta, passa a ser organizado pela criança, regras são estabelecidas, papéis são definidos e comportamentos delimitados. Uma criança passa a exercer o papel de mãe, a outra de filho/a e os combinados passam a valer. Cada um exerce papéis sociais próprios, respeitam regras pré-estabelecidas: se vestem como, falam como, encenam tudo como se fossem mãe e filho/a. O que pode na vida real passar distraído, na brincadeira não passa, torna-se uma regra de comportamento (VYGOTSKY, 2007).

Na relação entre a criança e os objetos, quando não tomados como brinquedos, estes últimos estabelecem continuamente o comportamento da criança (para passar por uma porta de verdade, é preciso alcançá-la e abri-la. Já no brinquedo, os objetos perdem a sua força decisiva. A criança vê o objeto e age de maneira diferente do que se vê. Sendo assim, a criança começa a agir autônoma daquilo que se vê e, numa situação imaginária, a ação ajuda a criança a conduzir o seu comportamento, não só pela compreensão imediata dos objetos ou pela situação que afeta o imediato (VYGOTSKY, 2007).

A criança tem uma forte ligação com a percepção dos objetos, das cores e também dos significados, mas essa percepção não existe no reino animal. Quando um ser humano vê algo, ele consegue distinguir do que se trata, pois quando ele vir um ponto branco com dois ponteiros saberá que é um relógio. Em algumas situações da estrutura da percepção humana o objeto é o numerador e o significado o denominador. Para a criança, o objeto é o principal predominante e o significado dependente dele. Quando uma criança se utiliza de um cabo de

vassoura, este torna-se a causa da separação do significado "cavalo" e nessa situação se invertermos o significado passa a dominar na razão significado/objeto (VYGOTSKY, 2007).

Conforme exposto anteriormente, o brinquedo é um fator muito importante para o desenvolvimento da criança, entretanto ele não é a perspectiva predominante na infância, visto que a criança tem um comportamento no seu dia-a-dia diferente do comportamento no brinquedo. A ação que a criança realiza no brinquedo é dependente do seu significado, e já na vida real a ação comanda o significado (VYGOTSKY, 2007).

### 3.2. AS BRINCADEIRAS DE PAPÉIS SOCIAIS

Como “papéis sociais” entendemos o resumo de princípios, atitudes, conhecimentos, comportamentos com regras, procedimentos que fazem a intervenção do indivíduo com outras pessoas estabelecidas nas circunstâncias sociais. Para Duarte (2006) a expressão "papel social" é difusa, já que segundo ele todos os papéis são sociais, não existindo possibilidade contrária. Mesmo com tal consideração, o referido autor acredita que um indivíduo, quando ocupa-se de determinado papel social, passa a ter informações que lhe ajudam a conseguir trabalhar em determinadas situações (DUARTE, 2006).

A brincadeira de papéis sociais não é desenvolvida voluntariamente, por meio das ações educativas que motivam o surgimento, o desenvolvimento e o direcionamento desse tipo de atividade. Quando a brincadeira de papéis sociais for deixada a gosto da naturalidade infantil, a brincadeira apresentará a alienação dos papéis sociais marcante na atual sociedade (DUARTE, 2006).

É por meio das atividades que a personalidade se desenvolve, fazendo com que as pessoas tenham relações com a realidade físico-social nos diversos períodos de sua vida. Quando se realiza uma atividade, solicita-se um conjunto de processos psíquicos, provocados pela própria natureza da atividade. É a consequência de conjuntos de processos que se designa de capacidades, assim é impossível entender o desenvolvimento de capacidades, em algum momento da vida, a não ser em atividades mais complexas que são acessíveis para o indivíduo (MARTINS, 2006).

E a brincadeira de papéis, tem uma interferência definitiva no desenvolvimento global da criança. Por intermédio do brincar, a criança vai obtendo conhecimento sobre o ser e o agir perante as coisas e as pessoas; os processos internos se organizam, conduzindo as próximas ações práticas, sendo mais independente, engrandecendo os processos internos (MARTINS, 2006).

Entretanto, quando a criança consegue ter mais contato com o mundo, tenta agir como um adulto vai adicionando os seus desejos, suas necessidades humanas, já que as necessidades são realizadas com a relação com o mundo com objeto e símbolos humanos. A criança quer realizar atividades sozinhas, dirigir um carro, pilotar em avião, porém ela não é capaz e nem pode fazer, pois não tem a dominação solicitada para essas ações. Desta forma, a criança explora a única atividade que pode ser desenvolvida e podendo ser satisfeita nesse momento: a atividade lúdica (ROSSLER, 2006).

A criança brinca para adentrar a um mundo novo, o mundo social. Ao adentrar essa nova realidade social, a criança se depara com a educação formal. Aqui, o significado do brinquedo adquire papel social ainda maior, pois passa a ser uma atividade sistematizada, muitas vezes com intencionalidade pretendida pelo professor. Ocorre, pela primeira vez, a quebra do significado entre o sentido de uma ação e sua relação com determinado objeto. Um pedaço de pau continua sendo um pedaço de pau, mas já na brincadeira o sentido é diferente passa a ser um cavalo. Essa quebra de significado e sentido surge na maneira de como a brincadeira é realizada, e tem um importante resultado para o desenvolvimento psíquico da criança, e após isso na vida adulta (LEONTIEV, 1998 *apud* ROSSLER, 2006).

No ambiente escolar, o papel do professor é indispensável. Por meio dele acontece o desenvolvimento da criança. Considerada a importância da interação entre crianças e adultos, o professor passa a ter uma outra importância no seu ambiente de trabalho, para de ser um mero facilitador e atua como um indivíduo que vai realizar o desenvolvimento integral da criança (ARCE, 2013).

Para Arce (2013), quando se pretende que o ambiente escolar gere desenvolvimento na criança, as atividades devem ser trabalhadas intercaladas: ora atividades elaboradas pelo professor e ora atividades abertas à escolha da criança. Nesse segundo momento, o professor continua tendo papel importante, uma vez que pode desafiar a criança, fazendo-a pensar junto com o adulto.

Ainda para Arce (2013), é por meio do professor que as crianças menores de cinco anos conseguem ter um bom desenvolvimento. Na brincadeira, elas criam e se inventam, quando a brincadeira é realizada por adulto mais interessante será, a brincadeira tem fundamento no mundo socio-histórico e cultural no qual se vive.

Além disso, a brincadeira começa quando a criança inicia a manipulação de objetos, sendo uma fase na qual começa a imitação dos adultos como modelo de ação para a criança. A criança repete as ações que o adulto executa com os objetos. As brincadeiras de papéis sociais estão marcadas na interação da criança com o adulto e no meio que se vive, e com isso

vão construindo imagens dos objetos as crianças aprendem os sentidos e significados. Começa a imitar não só com o objeto, mas também várias formas que os adultos atuam nos papéis que realizam na sociedade. Por meio do comportamento humano começa a reprodução e a imitação (ARCE; BALDAN, 2013).

Por meio das brincadeiras de papéis sociais, a criança desenvolve as habilidades cognitivas e até mesmo sua personalidade. No brincar com papéis sociais, a criança progride a consciência de si mesma, e das relações que fazem parte da sociedade em que vive (ELKONIN, 1998 *apud* ARCE; BALDAN, 2013).

A brincadeira de papéis sociais pode, ainda, ser um instrumento para a formação de conceitos na educação infantil. Sendo assim, o professor pode trabalhar com as crianças pequenas, a formação de conceitos do cotidiano e a formação de conceitos científicos. É um trabalho realizado totalmente pelo professor, nisso ele precisa pensar em trabalhar com materiais e com conceitos para fazer com que a criança tenha conhecimento imenso (FLEER, 2010 *apud* ARCE; BALDAN, 2013).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento desta pesquisa, entendemos que o brinquedo, na forma dos jogos de faz-de-conta, contribui para o processo de ensino aprendizagem da criança na educação infantil. Por meio destas atividades, a criança avança em seu desenvolvimento e em sua constituição social. É o momento de satisfazer seus desejos, de interagirem com as outras crianças, desenvolvendo conceitos e capacidades como a memória, a linguagem, a atenção e criatividade.

Na brincadeira de papéis sociais, a criança tenta imitar tudo que o adulto faz, se espelha no mundo real deles, e toda brincadeira tem as suas regras, e as regras dessa brincadeira é fazer de acordo como tudo é observado na realidade, um simples objeto passa a ter significados e sentidos para elas, momento que começam a ser envolver na realidade da sociedade.

Quando uma criança quer alguma coisa, quer isso de imediato, como ocupar o papel de sua mãe, e quando isso não acontece, ela fica mal-humorada e pode ser acalmada fazendo com que ela esqueça esse desejo. Na idade pré-escolar a criança se inclui num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, é esse mundo que é chamado de brinquedo (VYGOTSKY, 2007).

Por outro lado, o adulto/Professor tem um papel fundamental no processo de aprendizagem da criança, é por meio dele que a criança começa a fazer atividades que terão um conhecimento mais específico de tudo que está a sua volta.

Portanto a realização de brinquedo e brincadeiras na educação infantil ajuda no processo de ensino aprendizagem, a criança no âmbito escolar aprende muito mais do que ela aprende em casa, é evidente que quando a criança entra na escola ela vem com uma bagagem, porém é na escola que os conhecimentos serão melhores, a interação com o meio social, com os professores e com alunos fará com ela consegue se desenvolver muito mais aumentando o seu desenvolvimento.

As brincadeiras que são propostas para os alunos na educação infantil, têm que ter um fundamento, permitindo um desenvolvimento nas habilidades motoras, cognitivas, manipulativas, etc., e a partir disso obtendo um bom aprendizado. Na educação infantil os

professores poderiam utilizar das brincadeiras de faz de conta, fazendo com que o aluno comece a vivenciar um pouco da realidade dos adultos e podendo adquirir um melhor aprendizado. É nas aulas de educação física que o aluno tem a oportunidade de desenvolver a sua imaginação, e podendo ter uma interação com tudo que está ao seu redor, por meio disso conseguindo utilizar os objetos que estão inseridos no seu meio.

A promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a educação infantil poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças (OLIVEIRA, 2009, p. 35).

## REFERÊNCIAS

ARCE, A; BALDAN, M. Vamos brincar de faz de conta? In: ARCE, A. **Interações e brincadeiras na educação infantil**. Campinas: Alínea, 2013, p. 93-111.

ARCE, A. Interações ou brincadeiras? Afinal o que é mais importante na educação infantil? E o ensino como fica? **Interações e brincadeiras na educação infantil**. Campinas: Alínea, 2013, p. 14-39.

ARCE, A. A formação de professores sob a ótica construtivista: Primeiras aproximações e alguns questionamentos. In: DUARTE, N. et al. **Sobre o construtivismo: Contribuições a uma análise crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, p. 41-62.

BECKER, F. **Desenvolvimento e aprendizagem sob enfoque da psicologia II**. UFRGS-PEAD. 2009/1. Porto Alegre.

CENCI, A; COSTAS, F. A. T. **A interveniência dos conceitos cotidianos na escola: Uma análise das dificuldades de aprendizagem**. Educere et Educare- Revista de educação, Issn: 1981-4712 (eletrônica) – 1809 – 5208 (impressa), vol.6 – nº11- 1º semestre de 2011.

COELHO, L; PISONI, S. **Vygotsky: sua teoria e influência na educação**. Revista e Ped.- Facos/Cnec Osorio, vol. 2 – nº 1, agosto/2012.

CORREIA, M. F. B. et al. **As contribuições da psicologia cognitiva e a atuação do psicólogo no contexto escolar**. Psicologia Reflexão e crítica, 2001,14(3), pp.553-561, Scielo Brasil.

DALLABONA, S. R. **O Lúdico na educação infantil**. Instituto Catarinense de pós-graduação. Revista de Divulgação Técnico, 2004.

DUARTE, N. Vamos brincar de alienação? A brincadeira de papéis sociais na sociedade alienada. In: ARCE, A; DUARTE, N. **Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil**. São Paulo Xamã VM, Editora e gráfica Ltda., 2006, p.89-97.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigostkiana**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. - (Coleção formação de professores).

FITTIPLADI, C. B. **Conceitos centrais de Vygotsky: Implicações Pedagógicas**. Revista educação, 2006.

KOHLER, L. P. G; MOURA, F. R. **O desenvolvimento do individuo nas perspectivas de Piaget e Vygotsky**. Revista Catarse, Campão Mourão, v.01, n.02, jul-dez.2013,

MARTINS, L. M. A brincadeira de papéis sociais e a formação da personalidade. In: ARCE, A; DUARTE, N. **Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil**. São Paulo Xamã VM, Editora e gráfica Ltda., 2006, p. 27-50

MOREIRA, M. A. **Coletânea de breves monografias sob teorias de aprendizagem como subsidio para o professor pesquisador, particularmente da área de ciências**. Porto Alegre, Brasil, 2009.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. Editora Scipione, 2009.

POLESE, N. C. **Aprendizagem infantil através do construtivismo: ensinar e aprender**. Revista Espaço Acadêmico, nº 134, julho de 2012.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

ROSSLER, J. H. O papel da brincadeira de papéis sociais no desenvolvimento do psiquismo humano. In: ARCE, A; DUARTE, N. **Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil**. São Paulo: Xamã VM, Editora e gráfica Ltda., 2006, p.51-63.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins fontes, 2007.